

RESUMO DO TERCEIRO DIA DAS JORNADAS

PROMOVENDO A SEGURANÇA SANITÁRIA E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL ATRAVÉS DA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA TRANSDISCIPLINAR

10 de Setembro de 2021

RESUMO



Simpósio 11: CONSTRUINDO SISTEMAS DE INFORMAÇÃO PARA A SAÚDE INTEGRADOS EM UMA PAISAGEM MULTIDISCIPLINAR

Temas apresentados:

1. Centralização e harmonização do Sistema Electrónico de Seguimento de Pacientes: o futuro do monitoramento de pacientes em TARV - Eurico José, MPH;
2. Sistemas de Informação em Saúde: estratégias nacionais de coordenação no Ministério da Saúde - Momade Somalgy;
3. Sistemas de informação em saúde em tempos de pandemia: inovações e oportunidades para o futuro - Annette Cassy, MD, PhD;
4. Sistemas de informação laboratoriais em Moçambique: onde estamos e para onde vamos? - Artur Ramos, DSc.

Mensagens-chave gerais:

- As pandemias de HIV e COVID-19 contribuíram, para a acelerar a implementação do SIS em Moçambique. O processo de implementação do SIS enfrentou vários desafios ao longo do tempo, incluindo o facto de que, até 2018, o MISAU e parceiros usavam o Sistema OpenMRS com Sistemas/versões discrepantes, o que dificultava a verificação da precisão dos relatórios gerados. Para resolver este problema, foi estabelecido um módulo de harmonização desenvolvido dentro do OpenMRS;
- A complexidade do SIS requer uma infraestrutura de rede adequada para sua implementação, pelo que os novos edifícios (ex: hospitais) devem ser projetados tendo em conta esta necessidade. Os edifícios antigos devem ser adaptados para o efeito;
- A pandemia criou a oportunidade de fortalecimento de estruturas comunitárias para o sistema de informação, sistema de certificação internacional, integração de dados de diferentes plataformas, fortalecimento de sistema de informação em tempo real, integração de informação de saúde dos sectores público e privado e maior uso de dados para tomada de decisão.

Recomendações gerais:

- Melhorar a coordenação e comunicação interna no MISAU/DPS/Programas/Serviços na gestão de SIS;
- Aprimorar a colaboração com os parceiros implementadores e financiadores de SIS e TICs no SNS;
- Priorizar o investimento na melhoria dos sistemas a nível da comunidade, a capacitação do pessoal, o investimento em equipamento, o sistemas de informação simples no nível mais primário, os sistemas flexíveis e ágeis e a retro informação;
- Implementar a interoperabilidade dos sistemas de informação para a transferência de dados mais rápida e facilitar a análise e monitoria de programas.

Simpósio 12: ADOLESCENTES E JOVENS EM MOÇAMBIQUE: ENTRE VULNERABILIDADES, ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE E POTENCIALIDADES DOS PROGRAMAS EXISTENTES

Temas apresentados:

1. Sem deixar ninguém para trás: o adolescente e jovem dentro do Plano Estratégico Nacional de Resposta ao HIV/SIDA - Mauro Siteo, BSc;
2. O álcool e a juventude: consequências na vertente psicológica e estratégias de acção - Maria Helena Simbine, Psc. Clínica
3. Superando barreiras para o tratamento de jovens que consomem drogas: um exemplo de modelo de atenção com redução de danos - Ernesto de Abreu, BSc;
4. Estratégias de prevenção primária e secundária com vista à redução de desigualdades sociais em jovens - Filipe Naftal, MPA.

Mensagens-chave gerais:

- É importante o envolvimento de todos nas acções de prevenção do consumo de álcool principalmente em adolescentes e jovens.
- Ter usuários de drogas como centro de atenção na concepção e implementação do programa, prestar atenção às necessidades imediatas dos usuários de drogas, tendo em conta as suas prioridades;
- Envolver as principais partes interessadas, tais como líderes comunitários, Polícia local, organizações da sociedade civil e familiares;
- Há fraqueza nas estratégias usadas por falta de envolvimento massivo de usuários de drogas e pela incompatibilidade da realidade com a lei vigente;
- Muitos dos toxicod dependentes não aderem às acções preventivas devido à estigmatização.

Recomendações gerais:

- Intensificar as estratégias de combate ao consumo excessivo do álcool em adolescentes e jovens, com palestras e debates;
- Implementar políticas mais rígidas, tendo em conta o Plano Nacional de Controlo de Consumo de Substâncias e redução de Dano;
- Expandir o projecto para as restantes províncias do país com ênfase para Nampula e Beira;
- Repensar em usar novas estratégias primárias e secundárias com vista a combater o uso de drogas na população jovem.

Simpósio 13: INTERSECÇÃO DAS EPIDEMIAS HIV E COVID-19: IMPACTO SOCIAL E NO SISTEMA DE SAÚDE E ASPECTOS LABORATORIAIS EM PACIENTES CO-INFECTADOS

Temas apresentados:

1. Explicando o impacto da COVID-19 em pacientes vivendo com HIV - Sandra Wagner, MD, MPH, PhD;
2. Aspectos fisiopatológicos e interação entre HIV e SARS-CoV-2 - Raquel Matavele Chissumba, BSc, PhD;
3. Oferta de serviços de saúde para o HIV durante a pandemia da COVID-19: desafios e efeitos colaterais positivos - Irénio Gaspar, MD;
4. Os efeitos da COVID19 na saúde mental das PVHIV e no acesso aos serviços de saúde - Celso Belo, MD, MPH.

Mensagens-chave gerais:

- Tivemos muitas vacinas contra COVID-19 em comparação ao HIV, uma doença já conhecida por mais de 35 anos, devido a características de cada vírus. O alto impacto socioeconómico imediato e de grande dimensão da COVID-19 levou a que houvesse muito investimento financeiro e científico, isto é, a COVID-19 parou tudo. O SARS-CoV-2 é eliminado pelo corpo passado algum tempo, o que não acontece com o HIV;
- A COVID-19 veio duplicar o stress que os pacientes de HIV já vinham sofrendo;
- O surto do SARS-CoV-2 levou a muitas alterações programáticas na oferta de serviços de HIV, entre elas a ampliação do período de dispensa de medicamentos, substituição de algumas acções de acompanhamento presencial por chamadas telefónicas;
- Muitos estudos em diferentes partes do mundo indicam não haver uma relação significativa entre pessoas vivendo com HIV e maior exposição à contaminação, gravidade ou morte por COVID-19;
- O controlo efectivo das leucemias que são do cancro pediátrico mais frequente em Moçambique passa por um diagnóstico precoce e mais preciso deste cancro através da imunofenotipagem.

Recomendações gerais:

- Manter algumas das alterações programáticas de oferta de serviços de HIV implementadas no âmbito da prevenção da COVID-19, dada a sua importância e eficiência;
- Promover serviços de saúde de qualidade e aumentar o financiamento para a ciência.



Simpósio 14: REGISTO DE MORTALIDADE E SUAS CAUSAS EM MOÇAMBIQUE: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA IMPLEMENTAÇÃO DE SISTEMAS SUSTENTÁVEIS E ABRANGENTES

Temas apresentados:

1. Interoperabilidade de sistemas de Saúde e de Justiça para o registo de óbitos em Moçambique: lacunas, desafios e perspectivas - Esperança Nhangumbe;
2. Causas e determinantes de mortalidade em Moçambique: resultados do COMSA - Agbessi Amouzou, PhD;
3. Causas de morte em natimortos e crianças com menos de 5 anos de idade em Moçambique: principais conclusões do CHAMPS - Inácio Mandomando, PhD;
4. Maximização de investimentos nos sistemas de informação durante a pandemia da COVID-19 para a melhoria de Registos de Mortalidade - Fátima Marinho, PhD.

Mensagens-chave gerais:

- Os sistemas de registos dos casos de óbito neonatais e infantis são muito importantes e há necessidade de os melhorar;
- Há necessidade de uma acção conjunta no desenvolvimento do sistema de informação de Saúde;
- Deve se investir no capital humano de qualidade e quantidade, para garantir a sustentabilidade dos sistemas de vigilância;
- O conhecimento das epidemias é importante para o conhecimento das causas de morte;
- Há necessidade de se fundamentarem as definições de caso e Morte por COVID-19.

Recomendações gerais:

- Apostar no trabalho com as lideranças locais para maior registo de óbitos que não chegam às estatísticas oficiais;
- Coordenar e planificar para a garantia da sustentabilidade dos sistemas de informação de dados de mortalidade no país;
- Investir nos sistemas de informação para registo de óbitos;
- Treinar as comunidades, para que possam colaborar na provisão de informação de óbitos ocorridos na comunidade;
- Investir no Capital Humano como agente de mudança nos sistemas de Saúde;
- Aumentar a cobertura e qualidade de Vigilância do Óbito;
- Promover a monitoria e avaliação contínua do sistema.

Paralela 16: MALÁRIA

Mensagens-chave gerais:

- A prevalência de malária em 2015 e 2018 não foi muito diferente, apesar do incremento das medidas de prevenção;
- A malária em Moçambique continua a ser associada ao baixo índice de riqueza, à baixa escolaridade das mães/cuidadoras e às áreas rurais;
- A resolução do problema de altos níveis de malária em Moçambique depende da implementação das medidas de controlo combinadas com a melhoria do bem-estar geral da população;
- Mulheres que têm critérios para terminar o TIP-SP faltaram à 4ª dose por falta de seguimento;
- Há uma ampla aceitabilidade da administração comunitária de TIP-SP;
- As recusas têm diminuído com o tempo, mas outros factores influenciam negativamente a administração comunitária de TIP-SP como os eventos adversos aos medicamentos, a influência dos familiares (mães e maridos) e das igrejas;
- Para maximizar a aceitação da toma de TIP-SP a nível comunitário, é necessário um maior envolvimento de intervenientes do género feminino e parteiras tradicionais na intensificação da promoção da SP;
- A quimio-prevenção sazonal da malária é uma estratégia que consegue alcançar altas taxas de cobertura;
- AL e AS-AQ continuam altamente eficazes para o tratamento da malária não complicada em Moçambique (eficácia acima de 97.9 %).

Recomendações gerais:

- Promover a compreensão dos factores sociais associados à malária, pois é de extrema importância, para auxiliar, de forma eficaz, as intervenções de controlo da malária;
- Usar a resposta intersectorial, para garantir uma melhoria do bem-estar geral da população e reduzir o peso da malária em Moçambique;
- Intensificar a sensibilização das mulheres a voltar para as consultas pré-natais, para que se possam beneficiar dos pacotes preventivos na consulta pré-natal;
- Fazer a monitoria de mulheres grávidas faltosas que fizeram a 1ª e a 3ª doses e que devem voltar para a 2ª e a 4ª doses, para garantir a busca antes da data final do mês estatístico;
- Intensificar a sensibilização das mulheres por outras mulheres, pelos activistas e Agentes Polivalentes Elementares;
- Identificar os intervenientes importantes que influenciam positivamente a comunidade e envolvê-los na sensibilização para a adesão ao TIP-SP, para melhorar a aceitabilidade da intervenção;
- Avaliar o impacto da quimio-prevenção sazonal na redução do peso da malária em Moçambique;
- Manter o Arteméter-Lumefantrina e Amodiaquina-artesunato como linhas de tratamento da malária não complicada em Moçambique, pois continuam eficazes;
- Continuar a monitorar a eficácia dos antimaláricos em uso em Moçambique.

Paralela 17: CLIMA, AMBIENTE E SAÚDE: VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E AMBIENTAL

Mensagens-chave gerais:

- As emergências humanitárias aumentam o risco de transmissão de doenças infecciosas e outras condições de saúde;
- Em curso a implementação do Sistema de Alerta Precoce, uma plataforma móvel, que permite a captura de dados em tempo real e o estabelecimento de um sistema de vigilância eficaz, para detectar surtos de doenças, rapidamente, antes de se disseminarem e se tornarem difíceis de controlar;
- Sistema de Alerta Precoce de dados implementado nos ciclones IDAI e KENNETH permitiu detectar doenças e realizar intervenções específicas com impacto na saúde pública;
- Os dados da vigilância da US são introduzidos na plataforma, para controlar a emergência de doenças após os ciclones;
- O sistema m-Alert permitiu detectar, durante a ocorrência dos ciclones, um total cumulativo de 229,278 casos de Malária, 157,782 de síndrome febril, 933 de cólera, 1617 casos de desnutrição nos distritos afectados, 142 de pelagra;
- A detecção precoce permitiu intervenções imediatas de saúde pública, como vacinação de bloqueio contra o surto de cólera e suplementação com vitamina B3;
- Para as doenças emergentes, foi instalado um sistema de vigilância que permitiu identificar vectores de arboviroses e detectar a circulação da Dengue, Chikungunya e Leptospirose entre pacientes febris;
- A variabilidade e as mudanças climáticas têm um impacto para o sector de Saúde;
- As projecções climáticas para Moçambique indicam que o país vai experimentar um aumento da temperatura, atraso no início da época chuvosa e aumento na frequência e intensidade de eventos climáticos extremos, o que vai requer uma pressão adicional e desafios ao sector de Saúde;
- O uso dos serviços climáticos em coordenação multisectorial (INAM, sectores da Água e Saúde) tem ajudado a produção de mapas de risco de doenças como malária e diarreias;
- A criação de mapas de risco para a malária e diarreia permitirão a tomada de decisão pró-activa e eficiente no sector da Saúde;
- A criação de capacidade para sistemas resilientes requer a preservação de uma abordagem holística de saúde, de modo a permitir a integração de estruturas existentes em benefício do próprio sistema de saúde;
- A implementação de sistemas de saúde resilientes ao clima em Moçambique já é uma realidade, embora o sistema ainda esteja em desenvolvimento;
- O sistema de vigilância dos eventos de saúde pública tem presente o corpo de salvação pública, coadjuvando com as recomendações da OMS;
- Caracterização molecular por sequenciamento demonstrou a circulação de duas espécies de enterovírus: Enterovírus B e C;
- Existe maior número de sorotipos isolados ETAR e Av. Marginal;
- O sorotipo PV apresentou uma mutação: A316 (A → G);

Paralela 17: CLIMA, AMBIENTE E SAÚDE: VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E AMBIENTAL

Mensagens-chave gerais:

- Existe uma diversidade genética de enterovírus em circulação em Maputo;
- A maior parte de fontes de água do distrito da Manhiça é operacional;
- Os poços não protegidos representam a tipologia de fontes mais abundantes no distrito da Manhiça;
- Os poços não protegidos são os que representam maior perigo para o consumo humano devido à maior percentagem de contaminação;
- A vigilância ambiental é importante, para monitorar a circulação de enterovírus, fornecendo informações valiosas no contexto da erradicação da poliomielite.

Recomendações gerais:

- Incluir a vigilância vectorial no programa de malária, bem como a criação da capacidade laboratorial de diagnóstico de doenças emergentes;
- Continuar o treino e a capacitação de técnicos a nível nacional;
- Garantir a introdução e monitoria de dados na plataforma;
- Expandir o sistema de alerta precoce para outros distritos;
- Criar sistemas resilientes;
- Monitorar a circulação silenciosa e o surgimento ou reemergência de enterovírus através da vigilância ambiental;
- Promover a limpeza regular dos poços não protegidos a nível do distrito;
- Garantir a existência de uma fonte de água potável;
- Garantir o cumprimento das regras de higiene e limpeza;
- Promover melhor cooperação sectorial para monitoria dos eventos climáticos e conhecimento da sua relação com a saúde.



Paralela 18: COVID-19: CUMPRIMENTO DAS MEDIDAS DE CONTENÇÃO

Mensagens-chave gerais:

- Estudos sobre conhecimentos em relação à COVID-19 e adesão às medidas preventivas, mostraram que existe um conhecimento generalizado sobre a doença ao nível das comunidades;
- As comunidades têm um conhecimento básico da Covid-19 (doença, formas de infecção, sintomas, prevenção);
- Houve cumprimento adequado das estratégias decretadas para prevenir a transmissão de COVID-19, em particular o uso de máscara facial e a lavagem regular das mãos (mais de 90%);
- Notável factor de risco foi a considerável frequência aos locais de aglomeração (e.g. mercados), onde o distanciamento social é difícil de observar;
- Os factores associados à adesão são a idade (mais velhos), maior nível de escolaridade e pertencer ao sector de Saúde;
- As medidas de confinamento/restricção devem ser tomadas com base em evidências científicas e bom senso;
- Para obter informação robusta sobre o impacto das medidas de contenção, estas devem ser analisadas de forma particular (cada uma) e não apenas no seu todo;
- As ondas de pandemia da COVID-19 parecem seguir um curso sazonal independente das medidas de prevenção.

Recomendações gerais:

- Realizar análise de impacto de cada medida implementada para o controlo da COVID-19 tendo em conta o conhecimento científico e contextual sobre a COVID-19;
- Realizar estudos sobre possível sazonalidade de transmissão do SARS-CoV-2, para informar medidas específicas de contenção da propagação do vírus, já que os focos de transmissão permanecem activos o tempo todo;
- É importante a adopção de medidas de prevenção combinada, para reduzir o risco de exposição ao Coronavírus;
- Há necessidade de reavaliar, a cada momento, as medidas de contenção da COVID-19, incluindo as medidas decretadas no âmbito do confinamento, tendo em conta o seu impacto negativo no bem-estar social, económico e na saúde da população;
- Contextualizar as mensagens de sensibilização das comunidades no âmbito da COVID-19, tendo em conta aspectos sociodemográficos e culturais;
- Realizar, de forma contínua, pesquisas qualitativas ao nível das comunidades para melhor percepção do cenário comportamental da COVID -19 enquanto durar a pandemia.



Paralela 19: INFECÇÃO POR HIV E TUBERCULOSE EM CRIANÇAS

Mensagens-chave gerais:

- Os resultados do Ultra parecem promissores e comparáveis a estudos semelhantes;
- Uso de amostras extra-pulmonares mostram-se de grande valor diagnóstico em crianças mais novas em combinação com Ultra;
- Está em curso uma análise mais aprofundada da combinação de métodos de amostragem e da análise dos resultados, tendo em conta o padrão de referência composto;
- O estudo mostrou níveis de conhecimento limitados, mas atitudes positivas em relação à TB pediátrica entre os OS;
- Áreas específicas, como tratamento de TB pediátrica e percepções do conhecimento da comunidade, devem ser definidas como áreas-chave para treinamento, supervisão e mentoria aos OS;
- Há maior taxa de supressão virológica nas crianças do grupo de intervenção, se comparada com as dos cuidados de rotina;
- No entanto, os resultados, também, destacam os desafios que os países da SSA enfrentam no tratamento eficaz do HIV infantil com taxas de supressão virológicas muito baixas em ambos os braços de estudo;
- O POC-NAT ao nascimento e TARV neonatal não resolvem as questões psicossociais subjacentes que, para muitas famílias, contribuíram para o fracasso da PTV e têm um impacto negativo na adesão ao TARV para o lactente;
- Também não abordam a dificuldade verificada em todos os programas nacionais na SSA no tratamento de lactentes com TARV baseado em LPV/r;
- Factores socioeconómicos são importantes para a supressão viral nas crianças;
- Apesar de estarem a fazer o TARV com DTG há pelo menos 9 meses, 20% das crianças continuam sem supressão virológica, mais de metade das crianças não alcançaram a supressão viral;
- Com a introdução do DTG, houve um aumento de 30% da supressão da CV nas crianças;
- A chance para alcançar a supressão viral aumentou com a idade e em crianças que residiam na cidade de Maputo.

Recomendações gerais:

- Promover a formação contínua dos Profissionais de Saúde (PS) em todos os níveis (não apenas os que prestam cuidados permanentes de TB) em matéria de Tuberculose Pediátrica;
- Realizar estudos de resistência nas crianças em TARV, não só pra escolha correcta de regime, mas também para proteger contra mutações de resistência do DTG;
- Realizar pesquisas, para perceber os desafios para o alcance da supressão viral em crianças.

Paralela 20: BIOSSEGURANÇA HOSPITALAR E ACREDITAÇÃO & SISTEMAS DE QUALIDADE LABORATORIAL

Mensagens-chave gerais:

- Apesar da redução do número de ocorrências de 2019 para 2021, verifica-se a prevalência de não conformidades provenientes dos processos gerais, havendo necessidade de um maior controlo de monitoria nas actividades realizadas dentro do laboratório, assim como existe uma necessidade de comprometimento de todos intervenientes na implementação do SGQ;
- Os principais desafios são: registos e verificação diários de todas as actividades do laboratório e formação dos técnicos do laboratório;
- Os factores de sucesso para a acreditação do LBG foram: competência do responsável do laboratório, comprometimento da gestão de topo, técnicos qualificados e comprometimento, motivação e trabalho em equipa dos mesmos, resultados satisfatórios nos programas de AEQ, participação no programa de fortalecimento do SGQ-FLOGELA visitas de mentoria no SGQ;
- A gestão e o tratamento do lixo na província de Niassa têm sido um grande desafio, pois não estão disponíveis os regulamentos, falta de plano de gestão, pouco treinamento do pessoal de saúde e insuficiência de protecção individual e material de descarte adequado de lixo;
- 62,5% referiu que nunca participou em nenhuma formação de práticas preventivas do Coronavírus e o medo de contágio pela COVID-19 foi uma das manifestações de estado psíquico dos profissionais de saúde;
- O Laboratório de Hematologia do HCM obteve um bom desempenho, ou seja, garantiu a confiabilidade da qualidade analítica de rotina laboratorial.

Recomendações gerais:

- Divulgar o Decreto 8/2003 de 18 de Fevereiro e a Estratégia Nacional para gestão do lixo hospitalar;
- Realizar o treinamento e monitoramento de funcionários de saúde nas unidades sanitárias sobre a gestão de lixo biomédico.



Paralela 21: NUTRIÇÃO E ACTIVIDADE FÍSICA

Mensagens-chave gerais:

- Existe uma alta carga de hipertensão associada a Diabetes Mellitus;
- Verificou-se um alto nível de sedentarismo no bairro da Polana Caniço, em particular nos residentes do sexo feminino, desempregados e classe média alta;
- O sedentarismo representa um verdadeiro problema de saúde pública, sendo que 64% dos inquiridos foram considerados inactivos e 30% estavam acima do peso;
- As mulheres possuíam melhor conhecimento nutricional, quando comparadas com os homens;
- Cerca de metade (51%) teve conhecimento baixo e outra parte conhecimento moderado sobre nutrição;
- A maioria dos praticantes não têm acompanhamento por nutricionistas;
- É relevante estudar a alimentação dos frequentadores dos ginásios, associada à questão das doenças crónicas não transmissíveis;
- O nível de conhecimento sobre obesidade foi fraco e os participantes reportaram consumo regular de alimentos de alto teor energético;
- Os níveis de actividades física, nestes 30 participantes, foram muito baixos (menos de 20 minutos diários);
- Os níveis de actividade física, em Calanga e Inhaca, foram superiores que em Maputo. Grande parte destas actividades resulta de actividades ao ar livre e tempo de caminhada;
- A transição de rural para urbano pode reduzir as oportunidades de actividade física e este aspecto deve ser levado em conta, incentivando mais a prática de desporto, para evitar que as crianças urbanas caiam no sedentarismo;
- Trata-se de estudo com dados de base de rotina. Alguns dados não estão disponíveis, portanto recomenda-se que, para próximos estudos, se usem dados primários, que terão informação mais completa e abrangente;
- Desenho de estudos mais abrangentes, que considerem o exercício estático e não somente a aeróbica, recorrendo ao uso não só do pedómetro como do acelerómetro.

Recomendações gerais:

- Investir em mensagens educativas que incentivem a prática de actividades físicas, em particular nas crianças, jovens e mulheres;
- Realizar mais estudos, para compreender melhor e descrever a dimensão deste problema nesta e noutras populações relevantes;
- Consciencializar as crianças sobre o risco de mudanças de hábitos;
- Criar mecanismos de compensação, formas alternativas para prática de exercícios (ex. bicicleta) e a prática de desporto;
- Realizar estudos mais detalhados, de forma a comparar as crianças que moram próximo das escolas com aquelas que moram mais distante.

REDACÇÃO:

Adolfo Vubil - INS
Alexandre Mulhanga - INS
Ana Mutola - INS
António Júnior - INS
António Machiane - INS
Carlota Fonseca - FGH
Celso Belo - FGH
Clísia Vilanculos - INS
Cristolde Salomão - INS
Edna Nhancule - INS CISPOC
Denise Langa - INS
Diocreciano Bero - INS
Hamida Ismael Mulungo - INS
Keronice Hassane - INS
Naisa Manafe - INS
Nelson Tembe - INS
Norberto Lumbadali - INS
Odete Bule - INS CISPOC
Patrícia Ramgi - INS CISPOC
Paula Paulo - INS
Paulo Arnaldo - INS
Sérgio Mahumane - INS
Vânia Monteiro - INS CISPOC
Verónica Casmo - INS

COMPILAÇÃO

Euridsse Amade

REVISÃO FINAL

Esperança Sevene

REVISÃO LINGUÍSTICA

Leonildo Balango

COMITÉ CIENTÍFICO

Abuchahama Saifodine
Ana Olga Mocumbi
António Prista
Beverly Cummings
Carla Braga
Carla Carrilho
Celso Khosa
Cynthia Semá
Esperança Sevene
Henrique Silveira
Ivalda macicame
Khátia Munguambe
Lúcia Chambal
Moshin Sidat
Nédio Mabunda
Peter Young
Rogers Hansine
Tatiana Marrufo
Sérgio Salvador
Sónia Enosse

FOTOGRAFIA

Júlio Nandza
Júlio Manjate
Sabino Rancho
Enoque Cardoso

MAQUETIZAÇÃO

Enoque Cardoso

COORDENAÇÃO DAS XVII JNS

Edna Viegas
Rufino Gujamo